Pinguins são a nova atracção de Gaia

O Zoo Santo Inácio, criado em 2000, celebra 10 anos de vida. Este parque zoológico começou a ser projectado em finais do século XX, época em que o local pertencia a uma empresa familiar descendente dos Van-Zeller.

No início do século XXI, o Zoo abriu as portas ao público, oferecendo aos visitantes uma vasta diversidade de espécies que iam desde os animais de pequeno porte aos Cangurus e Emas australianos, por exemplo. Actualmente, o parque zoológico conta com um Insectário, Reptilário, Estufa Tropical e Reino dos Macacos. A diversidade não se encontra apenas nos animais, pois ao longo dos 6,5 hectares, os visitantes podem desfrutar de variadíssimas espécies de plantas. O objectivo deste espaço é encontrar o ponto de equilíbrio entre a fauna e a flora, de modo a preservá-las da acção humana.

O Zoo Santo Inácio tem a preocupação de conservar a Natureza, estando por isso integrado numa rede internacional de parques temáticos e jardins zoológicos que cooperam entre si no desenvolvimento de programas que visam a protecção de variadas espécies em vias de extinção.

Este parque zoológico mantém os animais em espaços abertos, pois apesar de estes estarem contidos têm a liberdade necessária para viverem confortavelmente e reproduzirem-se com a privacidade exigida.

O Zoo tem um programa de apadrinhamento de animais. Cada padrinho tem que pagar 50 euros anuais para cobrir despesas de alimentação e de habitação.

Este parque zoológico é muito mais que um mostruário de animais. Os seus objectivos centram-se na educação ambiental, manutenção da biodiversidade, desenvolvimento de investigação científica, desenvolvimento de sinergias com outros zoos e oferta de atracções lúdicas de qualidade e variedade.

O Zoo está dotado com estruturas modernas concebidas de forma a puderem criar as condições ambientais dos habitats selvagens onde ocorrem as espécies animais.

Recentemente, o Zoo Santo Inácio acolheu 16 pinguins de Humboldt. Esta espécie de pinguins encontra-se em vias de extinção e os novos moradores chegaram ao abrigo do Programa Europeu de Reprodução de Espécies Ameaçadas (EEP). Fomos falar com a directora-adjunto Teresa Guedes para saber como tem sido esta adaptação.

Como está a ser a adaptação dos pinguins ao novo lar?

Os pinguins estão a adaptar-se muito bem. Eles chegaram dia 28 de Abril. Nós pegámos em cada pinguim, estivemos a pesá-los, a vê-los e largamo-los no habitat. Eles foram logo para a água, comeram logo, dormiram todos juntinhos e depois procuraram os ninhos, e desde aí têm-se alimentado sempre bem, têm comido de tudo o que devem comer. Eles têm ido para a água sempre que têm calor, têm dormido bem, já estão a formar casais. Os pinguins formam casais para toda a vida. Eles estão nesta fase a descobrir o seu par e já estão a formar casais, portanto, a adaptação não podia estar a correr melhor.

Qual o objectivo de trazer estes animais para o Zoo?

Esta é uma espécie que se encontra no estado de vulnerável em termos de ameaça de extinção. Esta espécie está ao abrigo do programa europeu, cuja sigla é EEP, que com o nosso Zoo fica a população estável a reproduzir nos Zoos da Europa pertencentes a este programa para daqui a alguns anos podermos devolver esta espécie à Natureza de onde provém que é Chile e Peru. Neste momento temos aqui seis machos e dez fêmeas de todas as idades, contamos começar a reproduzir daqui a algum tempo para então criarmos uma população, trocar os bebés com outros Zoos, para haver trocas de sangue, trocas entre pais e mães. Então, começa a criar-se uma população grande e estável nos Zoos da Europa em cativeiro para depois lançar na Natureza. Há sempre riscos: uns vão morrer, outros não se vão adaptar, vai haver competição por espaço, alimento, etc. Então nós temos que garantir uma população grande.

Qual é a reacção das pessoas ao ver os pinguins?

Essa é a melhor reacção. As pessoas estão a ficar mesmo fascinadas ao verem os pinguins. Vê-se mesmo um espanto, uma alegria. Não existem pinguins no Norte de Portugal, então como muito do nosso público é do Norte, é a primeira vez que estão a ver um pinguim. As pessoas estão a adorar e é engraçado que não estávamos à espera que as pessoas tivessem uma reacção tão positiva. Tem sido fabuloso.

Os novos animais já têm padrinhos?

Ainda não têm padrinhos e podem ser apadrinhados como qualquer outro animal aqui no Zoo. Para apadrinhar os pinguins basta preencher um papel na bilheteira, dar o valor igual ou superior a 50 euros anuais, isso dará direito a um cartão para visitar o Zoo sempre que quiser durante o ano e visitar o seu afilhado, terá direito a um certificado de padrinho com a ficha de identificação do pinguim. Cá no zoo é colocada uma placa no habitat dos pinguins onde figura o nome do padrinho.

Foi necessário remodelar as instalações do Zoo para receber esta nova espécie?

Foi. Esta instalação antigamente recebia os hipopótamos pigmeus e tivemos que fazer bastantes obras e adaptações, nomeadamente novos mecanismos de filtração da água do lago e temos um separador de gorduras, porque esta água liberta alguma gordura. Tivemos que criar uma piscina mais baixa onde os pinguins se podem molhar sem mergulhar. O godo, que tem o comprimento de 15 centímetros, foi aqui colocado, não existia antes e os pinguins gostam muito de andar aqui e têm que andar em vários tipos de piso, nomeadamente as pedras. Fizemos também um campinho com relva, tivemos que fazer os ninhos deles, as casotas. Plantámos algumas árvores porque os hipopótamos não se adaptavam a essas árvores, mas os pinguins requerem alguma sombra. Portanto, ainda fizemos aqui algumas alterações positivas.

Existem cuidados especiais no tratamento das espécies que estão em vias de extinção?

Existe um cuidado com todos os animais. Em questão de ser de risco, talvez o que exige é um controlo e uma responsabilidade maiores. Em termos de maneio, qualquer espécie tem de ter o seu cuidado. Esta, especialmente, o cuidado que

tem que ter é ser alimentada duas vezes por dia, temos que estar sempre atentos a ver se todos comem, como é que é a interacção no grupo, se algum foi rejeitado, se estão a formar casais, se estão a pôr ovos, como é que se estão a comportar no geral…E depois toda a instalação como se está a comportar. Mas estes animais são fáceis, são animais pacíficos. Não estamos a

falar de uma fera que temos de ter cuidado, podemos entrar no habitat com eles. Não requerem assim grandes cuidados.

Em que medida estes animais são uma mais-valia para o Zoo?

Sem dúvida, acho que este ano esta foi a grande aposta. O público adora, o público já sabia que iam chegar pinguins e falava-nos diariamente sobre a chegada dos pinguins. É uma espécie que está ameaçada de extinção e para nós, visto que a nossa missão é a preservação e conservação das espécies, nós temos apenas espécies para o público ver mas sim espécies que estão ameaçadas e que queremos que o público perceba o que pode fazer para ajudar na sua manutenção. Esta tem sido, sem dúvida, a espécie mais falada na última semana e tenho a certeza que o público vai procurá-la ainda mais.

Um dos objectivos prende-se com uma potencial reprodução em cativeiro. Pensa ser um objectivo concretizável?

Sim, sem dúvida, Estes pinguins já estão a formar casais. Este ano não, porque ainda estão em período de adaptação, mas penso que para o ano já estejam a reproduzir.

Quais são as características que os distinguem dos outros?

Os pinguins são animais aquáticos, gostam muito de água, só isso é uma grande diferença. São aves nadadoras, isso atrai muito. Muita gente pensa que são mamíferos, peixes ou até um gnomo de smoking, mas são aves natatórias. Portanto, só isso já os torna um pouco diferentes. Depois esta traquinice deles, o serem trapalhões, os sons que eles fazem…tudo isto os distingue dos outros.

O Zoo foi escolhido para acolher estes animais, o que de certa forma reconhece o trabalho que têm desenvolvido ao longo desta década. No entanto, não pensa que também é uma responsabilização acrescida?

Sem dúvida. Quando esta organização, a EEP, nos coloca animais no Zoo é para nós uma responsabilidade enorme. Eles estão a dizer-nos que nós temos capacidade para termos este animal, que apostam em nós para criarmos este animal para darmos um contributo para o Mundo. Claro que é uma missão enorme, uma responsabilidade e ao mesmo tempo dá-nos mais vontade para avançar. Se a Europa nos coloca nesta posição é porque acredita em nós e temos que dar tudo por tudo para conseguir que esta espécie avançe.

Este foi o presente ideal para os dez anos de presença em Gaia?

Sem dúvida. Eu acho que sim. Gaia toda tem de estar contente com o Zoo de Santo Inácio, acho que somos uma mais-valia para o concelho. É um espaço aberto e as pessoas hoje em dia recorrem muito a sítios fechados e acho que precisam mais de passear e estar junto da Natureza e contactar com animais e com a flora para se desprenderem um bocadinho do stresse que está acontecer e das crises e virem para cá aproveitar. E os pinguins, sem dúvida que uma pessoa não consegue estar cá menos de um quarto de hora a olhar para eles e a rir-se à gargalhada. Sem dúvida que veio valorizar ainda mais Vila Nova de Gaia.

Andreia Rocha

Bombeiros Sapadores celebram 171 anos

A sessão solene que marcou a comemoração do 171º aniversário dos Bombeiros Sapadores de Vila Nova de Gaia foi inaugurada pelo Comandante do Corpo de Bombeiros. Salvador Almeida agradeceu o apoio prestado pela câmara municipal e falou sobre os projectos que os bombeiros têm com várias escolas do concelho, salientando a importância da formação a nível de protecção civil nas instituições de ensino.

Salvador Almeida fez ainda um pedido a Menezes, que consistiu na urgência da renovação da frota dos bombeiros e na importância de aumentar o número efectivos.

O presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Gaia reconheceu a importância de renovação das infra-estruturas do quartel de bombeiros e garantiu a requalificação do edifício actual. Realçou ainda a urgência em criar um espaço independente a Polícia Municipal, visto que divide o espaço físico com os bombeiros.

Menezes defendeu também a criação de uma

taxa municipal da protecção civil que ajude a gerir melhor as despesas do Corpo dos Bombeiros. Para o autarca, esta taxa não tem que ser paga pelos cidadãos mas sim pelas "empresas que actualmente beneficiam do trabalho dos bombeiros profissionais de forma gratuita", nomeadamente, pelas operadoras de telecomunicações, pelos concessionários de gás e por variadas entidades públicas e privadas, como a REFER, CP, APDL e EDP.

Na cerimónia foram entregues medalhas de bronze, prata e ouro aos elementos com cinco, dez e 15 anos de serviço, respectivamente. Uma das figuras galardoadas com a medalha de ouro foi o próprio Comandante dos Bombeiros, Salvador Almeida. **Andreia Rocha**